

# A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS  
(ORGANIZADOR)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editores:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P974	<p>A psicologia na construção de uma sociedade mais justa [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155202704</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Aceleração nas mudanças do cotidiano auxilia o homem, por meio da tecnologia, a aperfeiçoar sua comunicação, desenvolvimento e laços. Esse desenvolvimento dar-se de forma vertiginosa e, por muitas vezes, não há a compreensão dos processos envolvidos neste percurso, ocasionando diferentes situações que podem levar a sensação de mal-estar e vazio. Todavia, este desenvolvimento acelerado ocorre por meio da “falta” e da “inquietação” do sujeito em sua dinâmica do cotidiano. É importante salientar que essa “falta” está direcionada ao amor, satisfação e desejo, como elementos essenciais que configuram o sentido e o significado na vida do sujeito.

Por conseguinte, em decorrência dessa “falta”, o sujeito passa a se utilizar de artifícios diversificados para apaziguar imaginariamente e/ou simbolicamente esse vazio. Podemos exemplificar tais artifícios como o consumo de álcool, consumo de drogas, medicamentos, as fantasias, a arte, a fuga da realidade, o materialismo, a busca desenfreada pela elevação de sua natureza, a tentativa ilusória de elevação do status social, a desigualdade, o luxo, o preconceito e o desrespeito, dentre outros, que são formas de iludir e apaziguar o vazio.

Neste cenário, destaca-se o capitalismo que colabora com essa falta por meio da sociedade moderna e democrática, conseguindo buscar, no horizonte da realidade do infortuno, da morte e da violência, a integração num único sistema das diferenças e resistências. Nesse aspecto, há uma mudança do “confronto” para a “evitação”, ou seja, há uma eliminação do “culto da glória” para a “revalorização dos covardes”. De fato, há uma perda da luta das classes sociais na busca pela revolução, possibilitando a divisão social.

Todavia, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa” tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, mal-estar na civilização, sociedade, arte, avaliação em psicologia, intervenção em psicologia e desenvolvimento humano. Salienta-se que a conjuntura e organização dos temas na presente obra se deu nessa ordem ideológica, sem a necessidade de tópicos específicos. Tais artefatos são componentes de áreas de atuação científica da psicologia, como: psicologia social, psicologia do trabalho, atuação clínica, avaliação em psicologia, saúde, sociedade, cultura e desenvolvimento humano.

Com isso, o objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, possibilitando a reconfiguração de saberes e práticas na busca por modelos de atuação e intervenção no segmento individual e coletivo.

O impacto desta obra se dá por ser fruto de avaliações e exposições de dados, através de encontros e eventos científicos na extensão vertical e horizontal do país, que inicialmente foram avaliados e depois selecionados, por uma equipe editorial, que buscou a identificação e fator de impacto na obra no contexto atual, ou seja, temas diversificados e acentuados são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento científico.

Sabemos o quão importante é a divulgação do conhecimento através da produção científica rígida. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Por fim, que esta obra possa possibilitar diferentes reflexões, como, por exemplo, uma reflexão baseada no Mito da Caverna de Platão, descrito no livro VII da obra “A República”, suscitando o pensar acerca dos esquemas superficiais de comportamento e interpretação de vida aos quais estamos presos e que contribuem para a legitimação do mundo como ele existe. A única maneira de torná-lo menos cruel e mais humanizado é fugirmos das correntes que nos prendem a falsas crenças. Esse resgate é dado na medida em que nos movimentamos, avançamos para fora da caverna de mentiras, desconsideramos o acaso e os limites impostos e nos libertamos dos preconceitos criados pelas ilusões das sombras na parede. Enfim, como já dito sabiamente por uma grande socialista revolucionária no começo no século XX, Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REVISÃO INTEGRATIVA: SINDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Karine Rebelatto Muniz Gabrielly Gomes dos Santos Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO	
Valleska Mendonça Procópio Erika Conceição Gelenske Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
NEXO CAUSAL: UMA ANÁLISE ENTRE TRANSTORNO MENTAL E TRABALHO	
Crislaine Bardini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
SAÚDE DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PRIVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cristiane de Carvalho Guimarães Isabela Ferreira Rocha Nunes Bruna da Conceição Cavalcante Caroline Aranha Kalil Helen Alice Bezerra Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
CRENÇAS LIMITANTES SOBRE EMAGRECIMENTO, DIETA E BELEZA: E A EFICÁCIA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE	
Eliandresso Queiroz Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA	
Raylane Aguiar da Silva Naglla Cristina Vieira Silva Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva Luciana Moreira Machado Andressa Regina Paulino Costa Ana Paula Pereira Cardoso Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo Willamy José da Silva Figueredo Lucas Danilo Aragão Guimarães Márcia Maria Matos Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>83</b>
<b>MULHERES DE PRESIDIÁRIOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Anna Karolina Brandão dos Santos</li> <li>Gustavo Ribet Cruz</li> <li>Juliana Mendonça Pinheiro</li> <li>Lais dos Santos Rodrigues</li> <li>Natan Chamarelli Loiola</li> <li>Vitória Lima Fernandes Oliveira</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
<b>OUVIR PARA COMPREENDER: A DIMENSÃO PSICOLÓGICA DA COMUNIDADE VILA VITÓRIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gabriel Nava Lima</li> <li>Carmen Cristina Viegas Campos</li> <li>Agnaldo Alles Quaresma</li> <li>Ana Beatriz Lima Freitas</li> <li>Marta dos Santos Silva</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>109</b>
<b>O ETERNO RETORNO: ANÁLISE DE UM CASO DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Antonio Igor Duarte Braz</li> <li>Bianca Mendonça Maia</li> <li>Emanuela Maria Possidônio de Sousa</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1552027049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
<b>RACISMO E PSICOLOGIAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Cláudia Freire Vaz</li> <li>Ângela Talita Faria Lima</li> <li>Debora de Assunção Souza</li> <li>Jonathas de Oliveira Marinho</li> <li>Monyke Kide Yamamoto Gushiken</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
<b>A CERÂMICA NA ARTETERAPIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Elainy Mota Pereira</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
<b>ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Marcia Gallo De Conti</li> </ul>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
LENTE INTERIOR – POESIA, CONTOS E CORDÉIS COMO EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DO CENTRO DAS MULHERES DO CABO	
Svetlana Valentim Delielbe Dalla Corte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>150</b>
CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	
Alessandra Carvalho Abrahão Sallum	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>166</b>
PRÁTICAS PARENTAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA LEITURA BIOECOLÓGICA	
Isabela Vieira da Silva Santos Erika Conceição Gelenske Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	
Lucineide Fernandes Moraes Gabriela Fernandes Moraes Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>198</b>
VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	
Ana Clara Pereira Nunes Cíntia Cassimiro da Silva Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho Fernanda Gonçalves da Silva Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca Priscila da Silva Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15520270417</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>209</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>210</b>

## VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

*Data de aceite: 15/04/2020*

*Data de submissão: 30/12/2019*

### **Ana Clara Pereira Nunes**

Universidade Estácio de Sá

Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2847371661084478>

### **Cíntia Cassimiro da Silva**

Universidade Estácio de Sá

Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4710692794731895>

### **Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho**

Universidade Estácio de Sá

Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0986291155341914>

### **Fernanda Gonçalves da Silva**

Universidade Estácio de Sá/ Universidade Federal  
do Rio de Janeiro - UFRJ

Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7200832121549567>

### **Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca**

Universidade Estácio de Sá

Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2205667085420474>

### **Priscila da Silva Dias**

Universidade Estácio de Sá

Nova Iguaçu – Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6801370168618410>

**RESUMO:** No Brasil, a violência se apresenta como um problema de saúde pública que atinge a população em larga escala, incluindo as crianças. Em função disso, este estudo trata-se de uma revisão sistemática sobre a violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas na criança, cujo objetivo foi buscar na literatura os efeitos psicológicos dessa violência na criança e de que maneira esta interfere em seu desenvolvimento biopsicossocial. As bases de dados verificadas foram SciELO e PubMed. Os descritivos utilizados foram “child abuse”, “child abuse and Brazil”, “violence against child”, “psychological effects of child abuse in Brazil” e “consequences of child abuse in Brazil”. Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos que não correspondiam aos descritores através do título, resumo, leitura na íntegra, artigos repetidos e idiomas (excluídos aqueles que não estavam em inglês, português ou espanhol). De um total de 291 artigos encontrados, restaram 36 para análise. Detectou-se nesta revisão sistemática distintos tipos de violências contra crianças, sendo evidenciadas pelos estudos a violência sexual e a física. No entanto, foram encontradas outras modalidades de violências com apuração menor de conteúdo pesquisado, como: violência psicológica (emocional) e negligência. Já as consequências psicológicas mais identificadas foram: depressão, ansiedade, TEPT, hiperatividade, déficit de atenção,

sequelas emocionais, afetivas, psicológicas, sociais e comportamentais. Assim, constatou-se que a violência infantil geralmente é intrafamiliar e que há a necessidade de estudos mais aprofundados acerca das consequências dessa violência nas crianças, as quais pouco são investigadas, mas que prejudicam amplamente seu desenvolvimento biopsicossocial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência infantil, Brasil, consequências, Revisão Sistemática.

## CHILD ABUSE IN BRAZIL AND ITS PSYCHOLOGICAL CONSEQUENCES: A LITERATURE ANALYSIS

**ABSTRACT:** In Brazil, the violence is a public health issue that hits population in a large scale, including children. Because of this, the present study is a systematic review about child abuse at Brazil and its psychological consequences on child, which achieves to search in the literature the psychological effects occasioned by the violence suffered by child and how these interfere in them biopsychosocial development. The data bases checked were SciELO and PubMed. The descriptors used were “child abuse”, “child abuse and Brazil”, “violence against child”, “psychological effects of child abuse in Brazil” and “consequences of child abuse in Brazil”. The exclusion criteria of studies were: articles that have not matched to the descriptors through title, abstract, full reading, repeated articles and languages (it was excluded which had no English, Portuguese or Spanish languages). It was found 291 articles but only 36 left for analysis. It was detected different kinds of child abuse, highlighting by the highest amount of articles found, sexual and physical violence. However, it was also found other modalities of violence but that had less verification of searched content, such: psychological violence (emotional) and negligence. In addition, the psychological consequences identified were: Depression, Anxiety, PTSD, Hyperactivity, Attention Deficit, emotional, affective, psychological, social and behavioral sequels. Then, it was found the child abuse is often interfamily and there is a necessity of further studies about the consequences produced by violence on children, which are few investigated, but greatly harm their biopsychosocial development.

**KEYWORDS:** Child Abuse, Brazil, Consequences, Systematic Review.

Este capítulo é resultante de um artigo de revisão sistemática e aborda a violência infantil no Brasil e suas consequências psicológicas na criança, considerando a faixa etária de acordo com o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (2008), de 0 a 12 anos incompletos. Para tanto, se faz necessário discorrermos sobre o que é violência.

A palavra deriva do latim *violentia*, que significa “veemência”, “impetuosidade” e sua origem está relacionada ao termo “violação” (*violare*). Assim, de acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (2002), a violência é caracterizada como o “uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte,

dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”.

No Brasil, a violência é um problema de saúde pública que atinge a população em larga escala, no entanto, quando se trata das crianças a situação é ainda mais preocupante. De acordo com o estudo realizado por Rates, Melo, Mascarenhas *et al.* (2014), que contabilizou as notificações de violência infantil no Brasil cedidas pelo SINAN NET (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) no período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2011, foram registrados 17.900 casos neste ano, dos quais 73,6% ocorreram em domicílio. O estudo também caracterizou a população agredida, apontando as meninas como o principal alvo das agressões. Já os registros com relação à cor da pele, crianças brancas sofreram mais agressões nos anos iniciais da vida, enquanto crianças pretas/pardas e amarelas/indígenas sofreram nos anos seguintes.

Para Albert Bandura (KRISTENSEN, 2003), a violência é socialmente aprendida, através de modelos, como a família, escola, entre outros. Esse processo de aprendizagem é denominado por esse autor como “modelação”, no qual o indivíduo é recompensado quando emite um comportamento igual ou próximo ao seu modelo, o que explica a tendência à repetição intergeracional da violência. Então, pode-se afirmar que a violência é uma questão cultural e social, e no Brasil vem se tornando cada vez mais alarmante, podendo causar diversos tipos de consequências psicológicas para a criança a curto ou longo prazo, como ideação suicida, Transtorno do Estresse Pós-traumático, comportamentos disfuncionais e transtornos mentais em geral, prejudicando, assim, o seu desenvolvimento. (BACK; GUEDERT; HAUSCHILD *et al.*, 2014).

## OS DESTAQUES E OS GAPS DA LITERATURA

Este capítulo analisou as produções científicas acerca do tema a fim de identificar possíveis lacunas na literatura sobre assunto. Os estudos foram comparados quanto à densidade do tema violência infantil e suas consequências, além de seus fatores adjacentes.

Há muitas disparidades a respeito do perfil da população agredida. Alguns estudos fazem a classificação através de características sócio-demográficas, enquanto outros fazem de acordo com a cor da pele das crianças agredidas, além da faixa etária e do sexo.

Em função dessa grande variação que tange à classificação do perfil agredido, foi possível observar que, até o momento, não há um consenso entre as pesquisas já realizadas. Algumas apontam os meninos como as vítimas mais frequentes, enquanto outras apontam as meninas. Ademais, ora crianças não brancas e pobres foram apontadas como população de risco e ora crianças brancas de classe média.

A faixa etária também é algo que varia bastante, chegando a classificar como violência infantil as agressões a jovens com até 19 anos, mesmo no Brasil, apesar do ECA considerar como crianças indivíduos de até 12 anos de idade incompletos. Logo, o público agredido não é separado entre crianças e adolescentes, dado que sugere que a violência pode se perpetuar para além da infância. Outro fato observado foi o de que não há uma vasta literatura sobre o assunto, tampouco recente, apesar de ser um problema cada vez mais frequente em nossa sociedade.

Uma característica ficou evidente durante essa análise da literatura, há produções científicas sobre a violência infantil no Brasil discutem as consequências psicológicas da violência infantil somente na idade adulta, como algo que se apresentaria de maneira tardia, ou que teria seus efeitos prolongados, desconsiderando ou apenas citando os sintomas apresentados pela criança vitimizada. A violência por parte das mães (e pais) contra seus filhos se mostraria, então, como uma dessas consequências, revelando a educação punitiva como algo cultural.

As limitações dos estudos sobre a violência psicológica, em específico, se destacam, no entanto, um dado se mostra relevante: a correlação entre vítimas que sofreram violência psicológica e maus-tratos e a apresentação da ideação suicida. Isso se repete quando se trata de adultos que sofreram violência na infância. No entanto, a literatura por vezes direciona suas discussões para as consequências na vida adulta, deixando de considerar que tais consequências são presentes e se manifestam não somente na vida adulta, mas também na infância, quando iniciamos a apropriação do mundo, ou seja, do ambiente que nos rodeia.

Além disso, a literatura evidencia os cuidadores, suas percepções e cuidados (ou a falta deles) e não de fato a criança agredida. Então, apesar de não haver um perfil de consenso da vítima na literatura, do agressor há. Este se apresenta como o próprio cuidador ou seus parentes e conhecidos. As características sócio-demográficas são: sexo feminino e/ou masculino, idades que variam de 15 a 49 anos, baixa renda, pouca escolaridade e abuso de substâncias, como álcool e/ou drogas.

Os estudos acerca da violência infantil também carecem de certa acurácia a respeito das consequências psicológicas da violência na criança agredida, pois estes apresentam efeitos diferentes para o mesmo tipo de violência, além de pouco evidentes, citando apenas jargões como “traumas”, “consequências irreparáveis”, “distúrbios emocionais” ou “problemas escolares”, mas sem explicá-las através de evidências empíricas.

## **OS DIFERENTES TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA**

São evidenciadas na literatura a violência sexual (abuso sexual infantil) e a

violência física. Entretanto, foram encontradas outras modalidades de violências com apuração menor de conteúdo, sendo elas: violência psicológica (violência emocional) e negligência.

As produções científicas sobre abuso sexual têm sido realçadas em razão deste ser, atualmente, o ponto central de discussão das pesquisas em violência infantil juntamente à violência física. Segundo Back e Platt *et. al.* (2018), o abuso sexual infantil sucede no momento em que uma criança é subordinada à atividade sexual na qual não tem amadurecimento para compreender o que está acontecendo, sendo seu desenvolvimento incompatível à prática, e não sendo capaz de permitir o ato, violando as leis ou as regras da sociedade.

A violência física contra crianças ainda se encontra muito frequente em nosso país, como se estivesse enraizada em classes de baixa renda a cultura de disciplinar os filhos com agressões físicas. Essa modalidade de violência é praticada por responsáveis (pais ou cuidadores) com atitudes agressivas que podem colocar em risco a vida da criança, de forma não acidental, podendo ocasioná-la doenças e/ou dano físico.

A violência psicológica ou violência emocional também é abordada, sendo caracterizada por Malta (2002) como uma “atitude do adulto em depreciar e inferiorizar de modo constante a criança ou adolescente, causando-lhe sofrimento psíquico e interferindo negativamente no processo de construção da sua identidade”.

As consequências psicológicas dessa categoria são de complexa mensuração e provavelmente seja por isso que por diversas vezes são inicialmente desvalorizadas pelos responsáveis, porém estudos revelaram que essas consequências geralmente se desenvolvem para um prejuízo maior que o apresentado anteriormente.

A violência psicológica pode apresentar-se com aspecto de ação ou omissão, sendo revelada por algumas características como a permissividade dos responsáveis, o isolamento, uma proteção exagerada, corrupção, tortura psicológica e física, rejeição e exigências excessivas.

Já a violência urbana, quando se trata de crianças, é um problema social pouco destacado em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, nos quais crianças normalmente são obrigadas a trabalhar para ajudar no sustento da família, característica que obtém dados estatísticos alarmantes no Brasil e que será discutida ao longo deste capítulo. Esse tipo de violência se caracteriza pela exposição da criança ao trabalho na rua, vendendo doces entre outras mercadorias. Provavelmente em razão deste fato e de outros comportamentos ocorrerem, na maioria das vezes, por ordens do próprio cuidador da criança que esse tipo de violência seja classificado como negligência.

A nomenclatura dos tipos de violência varia de acordo com cada autor, mas os significados persistem, ainda que de maneira genérica. Os maus-tratos englobam

todos os tipos de violência, no entanto, a literatura não os descreve de maneira objetiva. Já a violência intrafamiliar e extrafamiliar também são citadas, mas pouco exploradas.

## TIPOS DE CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA INFANTIL

Verificou-se que os tipos de consequências identificadas com mais frequência na literatura são: depressão, sequelas emocionais, afetivas e sociais, ansiedade, Transtorno de Estresse Pós-traumático, hiperatividade e Déficit de Atenção. No entanto, também há outros tipos de consequências com menor apuração.

A literatura também aponta problemas de desenvolvimento e personalidade, sofrimentos psíquicos e afetivos que provocam traumas existenciais, entre outros comprometimentos ligados ao comportamento e desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Transtornos sociais, déficits acadêmicos, conflitos familiares, problemas legais, abuso de substâncias, comportamento suicida, sentimentos de baixa autoestima, culpa e vergonha; dificuldades em desenvolver relacionamentos de confiança, confusão emocional, comportamentos delinquentes, prostituição, sinais ou sintomas da agressão física ou psicológica.

Outros sintomas como: tristeza, ideação suicida, comportamento sexual avançado para a idade, masturbação frequente ou ao público, sequelas físicas que causam dor, além de estresse. Além de marcas físicas e/ou emocionais, lesões, danos e transtornos ao desenvolvimento integral, sentimentos de tolerância da vítima, agressividade sexual contra amigos ou bonecos, desenhos com conteúdos sexuais, agressividade contra adultos e afastamento social, medo de adultos e/ou lugares específicos, como o quarto ou o banheiro; uso de linguagem sexualmente explícita e imprópria para a idade, pesadelos e distúrbios do sono, tabagismo e uso nocivo de álcool.

Múltiplas pesquisas encontradas apontam para consequências psicológicas acentuadas e preocupantes, sucedendo influências tanto no desenvolvimento físico, quanto no psíquico e social; ativadoras de impactos negativos na sociedade, existindo relação entre a ocorrência de violência e a probabilidade de desenvolvimento de psicopatologias, dependências de substâncias e ideação suicida.

De acordo com as obras analisadas, estas consequências facilitam comorbidades na fase adulta, tais como ansiedade e depressão, risco de autodestruição, baixa autoestima, visão pessimista do mundo, problemas de relacionamento, agressividade, timidez, isolamento social, submissão, déficit de atenção, hiperatividade, capacidade cognitiva e de linguagem inferiores, uso de álcool e drogas, além do comportamento abusivo que colabora para a perpetuação da violência.

Sobre os aspectos biológicos, as consequências estruturais dos maus-tratos

na infância incluem anormalidades no desenvolvimento do corpo caloso, neocórtex esquerdo, hipocampo e amígdala. As consequências funcionais incluem um aumento da irritabilidade nas áreas límbicas, disfunções do lobo frontal e redução da atividade funcional do vermis cerebelar. As consequências neuro-humorais englobam a reprogramação do eixo HPA e subsequentemente à resposta ao estresse.

As consequências psicológicas de todas as violências aqui descritas são diversas e é relevante enfatizar que as crianças que possuem um lar afetivo apresentam maior resiliência para resistir a essas consequências. No entanto, o local onde é mais frequente a ocorrência de violência infantil é no lar da própria vítima, sendo os agressores seus próprios pais ou cuidadores, fato que se mostra completamente contraditório ao que o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2008) propõe, o qual enfatiza o papel da família, seja esta natural ou adotiva, do dever de proteger e garantir os direitos à vida, à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Todas as categorias de violência contra crianças produzirão consequências psicológicas e é necessário evidenciar que o desenvolvimento das consequências psicológicas dependerá da quantidade de vezes que a vítima sofreu a violência, de quem a praticou, o tempo que levou para ser descoberta e qual tipo de intervenção e apoio recebido pela criança.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) declara que toda criança tem direito à saúde e à vida longe da violência. No entanto, essa a violência contra crianças e adolescentes é muitas vezes silenciada e há escassez de dados estatísticos sobre o assunto, o que prejudica o desenvolvimento de políticas públicas sobre o tema, e, logo, perpetua a violência em suas várias maneiras. Destaca-se que as amostras encontradas ainda não contemplam uma evidência sobre a mensuração real problema, por existir barreiras institucionais, sociais e culturais que impedem as notificações, além da deficiência na qualificação profissional de diversas áreas, em especial da saúde e da educação, para a identificação da violência.

## **A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO REAL DE AGRESSÕES E AS NOTIFICAÇÕES OFICIAIS**

É destacada pela literatura uma escassez de notificações oficiais, o que sugere que os números são bastante superiores aos que de fato chegam às autoridades. Estas notificações devem ser realizadas por serviços oficiais de proteção, segmento infante-juvenil, profissionais de saúde e educação, familiares, conhecidos ou qualquer pessoa tenha conhecimento de que a criança está sofrendo violência.

Apesar da expectativa de que essas denúncias sejam feitas por pessoas e

profissionais que estejam em proximidade com a vítima, foi constatado que não acontece desta maneira. Existe, ainda, muita omissão, passividade e despreparo por parte dos profissionais, parentes e amigos, tardando assim, a ação de intervenção e proteção à criança, o que possibilita o agravamento das consequências biopsicossociais que são acrescidas a cada agressão.

Há poucas produções científicas relacionadas aos números oficiais da população agredida, no entanto, dados relevantes devem ser destacados. Segundo Mello, Maciel, Fossaluzza *et al.* (2014), o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - em 2007, relatou que 2,5 milhões de crianças com idades entre 5 a 15 anos trabalham, sendo que 36,5% trabalham em fazendas, 24,5% em lojas, oficinas e fábricas e 5,7% trabalham nas ruas. São dados relevantes que superestimam cerca de 130.000 mil crianças trabalhando nas ruas. O perfil sócio-demográfico dessas crianças, de acordo com este levantamento, são de famílias desintegradas socialmente, de baixo status socioeconômico.

Destaca-se que, muitas vezes, a renda que é trazida pela vítima para sua residência é a única renda para a sobrevivência da família. Um dado que também pode ser observado é de que os poucos registros que possuímos acerca das estimativas incluem também adolescentes, no entanto, estes são classificados como crianças nos levantamentos.

Portanto, segundo um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), a violência contra crianças e adolescentes é muitas vezes silenciada e há escassez de dados estatísticos sobre o assunto, o que prejudica o desenvolvimento de políticas públicas sobre o assunto, e, logo, perpetua a violência em suas várias maneiras. Destaca-se que as amostras encontradas ainda não contemplam uma evidência sobre a mensuração real problema, por existir barreiras institucionais, sociais e culturais que impedem as notificações, além da deficiência na qualificação profissional de diversas áreas, em especial da saúde e da educação, para a identificação da violência.

Então, através deste capítulo foi possível observar que por mais que a violência, em suas várias maneiras, se apresente como um problema de saúde pública no Brasil muito se fala a respeito, mas pouco se produz, principalmente quando se trata de violência infantil. Há poucas produções científicas na Psicologia enfocando especificamente este tema e considerando também suas consequências psicológicas através de evidências. É necessário que se produza mais a respeito a fim de que este conhecimento possa contribuir para a mudança dessa realidade e para a elaboração de políticas públicas e intervenções para a redução dos índices de violência infantil no Brasil e, conseqüentemente, a diminuição do sofrimento dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, C. D. de; ASSIS, S. G. de. A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar, **Caderno de Saúde Pública**, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000500003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000500003)
- ALEXANDRE, G. C.; NADANOVSKY, P.; MORAES, C. L.; REICHENHEIM, M. The presence of a stepfather and child physical abuse, as reported by a sample of Brazilian mothers in Rio de Janeiro. **Child Abuse Negl.**, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21030083>
- AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H. Alguns fatores observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual, **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721998000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300014)
- BORDIN, I. A. S; PAULA, C. S; NASCIMENTO, R; DUARTE, C. S. Severe physical punishment: risk of mental health problems for poor urban children in Brazil. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462006000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000400008)
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, 3ª ed.; Brasília, DF, 2008.
- COELHO, R. *et. al.* Serum copeptin in children exposed to maltreatment. **Psychiatry Clin. Neurosci.**, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27278269>
- FALEIROS, J. M.; BAZON, M. R. Prevalência de maus-tratos em crianças da 1a a 4a série na cidade de Ribeirão Preto – SP. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n40/11.pdf>
- FALEIROS, J. M; MATIAS, A. S. A; BAZON, M. R. Violência contra crianças na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: a prevalência dos maus-tratos calculada com base em informações do setor educacional. **Cadernos de Saúde Pública**, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000200012)
- FONTES, L. F. C.; CONCEIÇÃO, O. C.; MACHADO, S. Childhood and adolescent sexual abuse, victim profile and its impacts on mental health. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002902919&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002902919&script=sci_arttext&tlng=en)
- GABATZ, I. R. I. B.; PADOIN, I. I. S. M. M. NEVES, E. T. TERRA, M. G. Fatores associados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472010000400009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400009)
- GAWRYSZEWSKI, V. P.; VALENCICH, D. M. O.; CARNEVELLE, C. V.; MARCOPITO, I., L. F. Maus-tratos contra criança e adolescente no Estado de São Paulo, 2009. **Revista da associação médica brasileira**, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302012000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000600009)
- GOMES, R. *et. al.* Por que as crianças são maltratadas? Explicação para a prática de maus-tratos infantis na literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2002000300014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2002000300014&script=sci_abstract&tlng=pt)
- HABIGZANG, L. F.; AZEVEDO, G. A.; KOLLER, S. E.; MACHADO, P. X. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722006000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000300006)
- HABIGZANG, L. F. *et. al.* Grupoterapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Revista de Saúde Pública**, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102009000800011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000800011)

HECHEINHIM, M. E.; HASSELMANN, M. H.; MORAES, C. L. Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. **Ciência & Saúde Coletiva**, 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231999000100009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231999000100009&script=sci_abstract&tlng=pt)

HOFFMANN, E. V. *et al.* Mental health of children who work on the streets in Brazil after enrollment in a psychosocial program. **Soc. Psychiatry Psychiatr. Epidemiol.**, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27866219>

KRISTENSEN, C. H. *et al.* Fatores etiológicos da agressão física: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000100020&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000100020&script=sci_abstract&tlng=pt)

MACHADO, H. B.; LUENEBERG, C. F.; REGIS, E. I.; NUNES, M. P. P. Abuso sexual: diagnóstico de casos notificados no município de Itajaí/SC, no período de 1999 a 2003, como instrumento para a intervenção com famílias que vivenciam situações de violência. **Texto & contexto – Enfermagem**, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000500007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000500007&script=sci_abstract&tlng=pt)

MALTA, S. B. B. Violência na família: uma matriz da violência na sociedade, 2002.

MALTA, D. C. *et al.* Factors associated with violence against children in sentinel urgent and emergency care centers in Brazilian capitals. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002902889&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002902889&lng=en&nrm=iso&tlng=en)

MARTINS, C. B. G.; JORGE, M. H. P. M. A violência física contra menores de 15 anos: um estudo epidemiológico em cidade sul do Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia**, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2009000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2009000300004)

MASCARENHAS, I. M. D. M. *et al.* Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. **Cadernos de Saúde Pública**, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000200013)

MONTEZUMA, M. A.; PEREIRA, R. C.; MELO, E. M. Abordagens da alienação parental: proteção e/ou violência? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312017000401205&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000401205&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

MORAES, C. L.; SAMPAIO, P. F. de; REICHENHEIM M. E.; VEIGA, G. V. da. The intertwined effect of lack of emotional warmth and child abuse and neglect on common mental disorders in adolescence. **Child Abuse & Neglect**, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0145213418302771>

MOURA, A. T. M. S.; MORAES, C. L.; REICHENHEIM, M. E. Detecção de maus-tratos contra a criança: oportunidades perdidas em serviços de emergência na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde pública**, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2008001200022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2008001200022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

NUNES, A. J.; SALES, M. C. V. Violence against children in Brazilian scenery. **Saúde & Ciência Coletiva**, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000300871&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000300871&script=sci_arttext&tlng=en)

OLIVEIRA, J. R. *et al.* Violência sexual e coocorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências ao longo de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300759&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300759&script=sci_abstract&tlng=pt)

OLIVEIRA, R. G.; MAJED, A. M.; STEIN, L. M. (2008) Psychobiology of childhood maltreatment: effects of allostatic load? **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462008000100012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462008000100012&script=sci_arttext)

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra, 2002.

PFEIFFER I. L.; ROSÁRIO, N. A.; CAT, M. N. L. Violência contra crianças e adolescentes: proposta de classificação dos níveis de gravidade. **Revista Paulista de pediatria**, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822011000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822011000400002)

PIRES, T. O.; SILVA, C. M. F. P.; ASSIS, S. G. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista de Saúde Pública**, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102012000400006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400006)

PLATT, V. B.; Back, I. C. de; HAUSCHILD, D. B.; GUEDERT, J. M. Sexual violence against children: authors, victims and consequences. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000401019&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000401019&script=sci_arttext&tlng=en)

RATES, S. M. S.; MELO, E. M.; MASCARENHAS, M. D. M.; MALTA, D. C. Violence against children: an analysis of mandatory reporting of violence, Brazil 2011. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000300655](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000300655)

RIBEIRO, M. A.; FERRIANI, M. G. C.; REIS, N. R. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cadernos de Saúde Pública**, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200013)

SALUM, G. A. *et al.* Measuring child maltreatment using multi-informant survey data: a higher-order confirmatory factor analysis. **Trends Psychiatry Psychother**, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-60892016000100023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-60892016000100023)

SANTOS, V. A.; COSTA, L. F. A violência sexual contra crianças e adolescentes: conhecer a realidade possibilita a ação protetiva. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2011000400013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000400013)

SCIVOLETTO, S.; SILVA, T. S.; CUNHA, P. J.; ROSENHECK, R. A. The impact of psychiatric diagnosis on treatment adherence and duration among victimized children and adolescents in São Paulo, Brazil. **Clinics**, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-59322012000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322012000100002)

SILVA-JÚNIOR, I. F. da *et al.* Health-related quality of life of maltreated children and adolescents who attended a service center in Brazil. **Quality of life research: an international journal of quality of life aspects of treatment, care and rehabilitation**, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29766440>

SILVA, W. S. *et al.* Factors associated with child sexual abuse confirmation at forensic examinations. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000200599](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000200599)

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Tallys Newton Fernandes de Matos** - Graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2015. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2017. Pesquisador convidado no grupo “Medicina Social: Direito, Saúde e Cidadania” pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no grupo “Saúde nos Espaços Educacionais” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atualmente, é professor da Faculdade Plus na graduação em Pedagogia, Psicologia e Enfermagem. Na pós-graduação da Faculdade Plus é professor dos cursos de: Políticas Públicas, Saúde Pública, Neuropsicopedagogia, Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional e Educação Infantil. Experiência e direcionamento em: Pesquisa, Ensino, Extensão, Psicologia da Educação, Psicologia Organizacional, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Avaliação Psicológica e Psicanálise.

Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/3413329240036879>

E-mail: [tallysnfm@gmail.com](mailto:tallysnfm@gmail.com)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 39, 135, 195, 196, 197, 206

Amnésia 109, 110

Aprendizagem 17, 38, 109, 110, 134, 170, 200

Autismo 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Autoconhecimento 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 142, 149

### B

Bioecológico 166, 168, 171, 172, 173, 179

Burnout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 42, 47, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58

### C

Cerâmica 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135

Comunidade 7, 18, 21, 45, 47, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135, 146, 147, 148, 184, 186, 199

Criatividade 135, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 171

Cultura 3, 11, 60, 62, 64, 74, 101, 103, 115, 118, 135, 183, 185, 202, 204

### D

Discurso 19, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 147, 148, 186, 192, 193, 194

Docência 49, 50, 57, 58

### E

Educação 11, 17, 18, 23, 33, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 72, 74, 75, 81, 82, 89, 91, 93, 103, 121, 133, 135, 137, 140, 150, 173, 180, 181, 183, 195, 197, 201, 204, 205

Ensino 9, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 130, 135, 153, 178, 188

Estresse 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 31, 33, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 70, 173, 174, 178, 200, 203, 204

### G

Gravidez 181, 182, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### H

Hipocampo 109, 110, 204

### M

Maus-tratos infantis 206

Memória 34, 35, 36, 38, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 149, 156

Mercado de trabalho 14, 15, 19, 20, 22, 23, 87, 88, 89, 91

Morte 33, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 100, 139, 155, 164, 184, 199

## **N**

Neuropsicologia 110, 150, 151, 152, 164, 165

## **O**

Obesidade 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 121

## **P**

Poesia 146, 147, 148

Políticas públicas 5, 28, 40, 43, 92, 149, 204, 205

Presídio 85, 86

Psicologia organizacional 20

Psicologia social 93, 96, 100, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 183, 185, 196

Psicossomática 76, 77, 78, 79

## **Q**

Qualidade de vida 1, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 50, 51, 57, 58, 59, 80, 110, 138, 140, 144, 167, 174, 176

## **R**

Reabilitação 3, 12, 17, 28, 86, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 150, 167, 174, 179

Recursos humanos 7, 14, 15, 19, 20, 22

Relações sociais 97, 99, 102

Representações sociais 83, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 114, 121, 181, 183, 185, 186, 187, 195, 196, 197

Rorschach 40, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 164, 165

## **S**

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 113, 118, 120, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 187, 188, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208

Saúde coletiva 13, 23, 43, 69, 82, 187, 195, 206, 207, 208

Saúde mental 3, 8, 12, 25, 28, 29, 31, 39, 40, 43, 44, 45, 48, 52, 63, 76, 79, 146, 149, 177

Saúde pública 12, 40, 43, 57, 59, 60, 197, 198, 200, 205, 206, 207, 208

## T

Terapia cognitiva comportamental 59, 66, 70

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 73, 75, 77, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 107, 109, 111, 112, 115, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 164, 167, 172, 190, 196, 202

Transtorno mental 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42

Treinamento 17, 20, 22, 35, 40, 73, 152, 154, 166, 175, 178, 179

## U

Universidade 1, 8, 14, 23, 43, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 70, 71, 92, 93, 94, 111, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 122, 150, 165, 178, 179, 180, 187, 194, 195, 196, 197, 198

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**